

O Clube de Engenharia de Pernambuco e os desafios dos dias presentes

Discurso proferido em 04 de junho de 2019, por ocasião do lançamento do Selo Postal Comemorativo do Centenário do Clube de Engenharia de Pernambuco, no Salão das Bandeiras, do Palácio do Campo das Princesas, na Ilha de Santo Antônio, no Recife

Hoje, o Clube de Engenharia de Pernambuco cumpre mais um destacado ponto do calendário comemorativo do seu Centenário e, graças à generosidade pessoal e sensibilidade histórica do governador Paulo Câmara, o faz no endereço mais importante do Estado de Pernambuco. Assim, de um lado, ao tempo que incorpora um pouco da essência dos fatos aqui acontecidos, de outro [lado], deixa fragmentos da sua própria história à disposição destas paredes seculares, testemunhas de tantos fatos relevantes para o Povo de Pernambuco, do Nordeste e do Brasil.

Na realidade, neste momento, além de deixar um pouco de si na agenda oficial do Palácio do Campo das Princesas, sede do governo do nosso querido Estado, o Clube de Engenharia de Pernambuco renova sua presença na filatelia brasileira, inscrevendo o seu centenário no rol das efemérides registradas pelos Correios & Telégrafos - uma empresa pública com mais de 350 anos, presente em todo o território nacional, acompanhando e registrando a história do País.

Neste 2019, um ano pleno das incertezas e das apreensões próprias destes novos tempos, o centenário do Clube de Engenharia de Pernambuco vem sendo comemorado por todos aqueles que sabem da importância da entidade para a engenharia brasileira, para o crescimento econômico do País, para a luta pelo avanço científico e tecnológico, [para

luta] pela soberania e desenvolvimento nacional, [para a luta] pelo bem estar social e para a defesa da democracia.

Num país jovem como o Brasil, de apenas 519 anos, o simples fato de completar 100 anos diz muita coisa, pois significa que, como protagonista ou testemunha privilegiada, o Clube de Engenharia de Pernambuco viveu quase 20% (exatos 19,26%) da história do País, tendo direta ou indiretamente, acompanhado de algumas das maiores obras de engenharia e das campanhas cívicas mais importantes – como, por exemplo, ‘O Petróleo é Nosso’ e ‘Diretas Já’ em nível nacional e, a nível local, as campanhas pela constituição e preservação da CHESF e pela modernização econômica e industrialização do Estado, incluindo a conquista da refinaria Abreu e Lima.

Com orgulho, o Clube de Engenharia de Pernambuco pode afirmar que, de alguma forma, contribuiu para a construção de empreendimentos estratégicos para o desenvolvimento do Estado, como a pavimentação das estradas-tronco de Pernambuco, as grandes barragens e transposição do Rio São Francisco, o sistema de barragens responsável pela segurança contra enchentes do Recife e da Mata Sul; a fábrica de borracha sintética COPERBO, o Metrô do Recife; o sistema de abastecimento de água do Estado, complexos viários do Cabanga, Salgadinho e do Contorno do Recife, o Porto de Suape, a refinaria Abreu e Lima, o aeroporto Internacional do Recife, a duplicação da BR-101 e tantas outras [obras estruturadoras].

Sendo uma entidade extremamente atuante, ao longo da sua existência, o Clube de Engenharia de Pernambuco vem respirando e

exalando a história do Estado e do País, sentindo e fazendo sentir a contribuição dos engenheiros, das tecnologias e das empresas de engenharia e, com a perspectiva do trabalho articulado, ajudando a criar instrumentos de representação, inclusive os Conselhos Federal e Regional de Engenharia e Agronomia (sistema Confea-CREA), maior organismo mundial de profissionais, com mais de um milhão de registrados, e a Federação Brasileira de Associações de Engenheiros (FEBRAE), que, hoje, congrega quase duzentas entidades.

Desde o longínquo 1º de junho de 1919 - quando, impulsionados por Manoel Antônio de Moraes Rego, os pioneiros assinaram os documentos básicos de sua fundação -, o Clube de Engenharia de Pernambuco vem servindo como instrumento de conagração, organização e mobilização dos engenheiros.

Nestes cem anos, além de a) defender os interesses profissionais de engenheiros, arquitetos, agrônomos, geólogos e demais profissionais das áreas técnicas; b) contribuir para a coesão e cordialidade da categoria, c) contribuir para o progresso da engenharia e das atividades afins; d) realizar estudos; e e) prestar assistência a associados, o Clube de Engenharia de Pernambuco vem, não só participando do processo de crescimento econômico e desenvolvimento social do Estado e do País, mas, também, sem sucumbir a eventuais cantos de sereia ou se acomodar a recuos eventualmente acontecidos, tem fincado o pé em questões inegociáveis e se incorporado à luta pela preservação da soberania, da democracia e dos avanços sociais.

Nos dias correntes, sem abrir mão das suas responsabilidades, animados pelas chamadas Comissão do Centenário, Diretoria do Centenário e GT do Centenário, o Clube de Engenharia de Pernambuco vem se empenhando em marcar a passagem do Centenário com eventos significativos, inclusive como símbolo de que as dificuldades criadas para enterrar o crescimento econômico do País, [para] atrapalhar a engenharia brasileira e [para] perturbar o bem estar social não conseguem dissolver, nem, mesmo, abrandar a índole dos engenheiros pernambucanos de lutar pela restauração da afluência já experimentada no passado e pela conquista de um futuro melhor para todos.

Do alto de seus 100 anos, o Clube de Engenharia de Pernambuco já percorreu um longo caminho em jornada que se confunde com aquela trilhada pela engenharia nacional, regional e estadual. Viveu dias de glória nos melhores momentos da engenharia, mas, também, como agora, quando o Brasil cede a pressões que sacrificam o progresso, vive dias de dificuldades. Da mesma forma que soube aproveitar os bons momentos da engenharia nacional para impulsionar a sua atividade, o Clube de Engenharia de Pernambuco soube guardar a prudência recomendável nas calmarias e adversidades para contornar e superar as dificuldades. Em certos momentos, chegou a ser forçado a reduzir suas atividade ao menor nível, necessário apenas para manter a integridade jurídica. Agora, diante da maior gravidade, conforme recomenda à suas congêneres por todo o País, o Clube sabe que é tempo de resistir e ir à luta.

Consciente de que representa interesses de categorias responsáveis pela produção de mais de 60% do PIB nacional, o Clube de Engenharia de Pernambuco constituiu um ponto de resistência aos processos que

constrangem o exercício da engenharia, deprimindo o funcionamento das empresas, suprimindo empregos, reduzindo salários, privando a sociedade das obras e serviços que poderiam melhorar o nível de conforto e segurança e impedindo os homens e mulheres das engenharias de oferecer a sua contribuição ao esforço para a promoção do bem estar comum.

Assim, mesmo enfrentando as dificuldades, o Clube de Engenharia de Pernambuco se articula com outras entidades importantes do País para dar suporte a iniciativas que, de forma ativa, afirmem a necessidade 1) da restauração da Soberania Nacional, pois cabe apenas aos brasileiros a definição daquilo que é melhor para o país e para o seu povo; 2) [afirmem a necessidade] da retomada do crescimento econômico através do fortalecimento do mercado interno, trazendo consigo a dinamização do comércio e, como consequência, estimulando a atividade industrial, gerando os empregos que, como todos reconhecem, constituem o melhor dos programas sociais; 3) [afirmem a necessidade] da consagração do planejamento de longo prazo, livrando o país e a sociedade das pressões imediatistas impostas pelo mercado (que, por razões óbvias, só cultiva preocupações de curto prazo); 4) [afirmem a necessidade] da preservação do interesse público nos eventuais processos de desestatização; e 5) [afirmem a necessidade] da priorização do bem estar presente e futuro do Povo brasileiro.

Estes cem anos de existência ensinaram ao Clube de Engenharia de Pernambuco que, na maior parte dos casos, lutar pelo bom funcionamento da engenharia, significa lutar pelo crescimento econômico e, mais ainda, significa lutar pelo bem estar social, pois, se algum destes três aspectos

não estiver bem, cedo ou tarde, como ocorre com as estruturas desequilibradas, o conjunto ruirá, anulando eventuais benefícios já alcançados e deixando prejuízos sempre imprevisíveis.

Que venham outros cem anos.

Os engenheiros pernambucanos estão prontos para construir o futuro que todos querem e merecem!

Muito obrigado!